

# PANDEMIA DE COVID-19: PERSPECTIVA SOBRE AS MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Mara Dantas Pereira<sup>1</sup>

Míria Dantas Pereira<sup>2</sup>

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1785  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Globalmente, pesquisadores e profissionais da saúde encontram-se em um constante desafio diante da pandemia provocada pela COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que vem se propagando progressivamente, levando as autoridades governamentais a adotarem estratégias de Distanciamento Social (DS), o que pode gerar impactos na Saúde Mental (SM) dos indivíduos. Esta revisão narrativa objetivou conhecer as evidências científicas disponíveis sobre a pandemia de COVID-19, em uma perspectiva sobre as medidas de DS e os seus potenciais impactos na saúde mental. Foram utilizados os seguintes descritores: COVID-19, Distanciamento Social, Pandemia e Saúde Mental. Nesse sentido, foram selecionados 44 estudos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, entre os anos de 2007 a 2020 nas seguintes bases de dados: PubMed, Europe PMC, SciELO, ScienceDirect, EBSCO e Elsevier. Diante dos achados, percebe-se que os indivíduos submetidos ao DS estão suscetíveis a apresentar distúrbios de SM, devido à privação e contenção social, no qual surgem sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão. Conclui-se, que é preciso educar integralmente a população sobre a gravidade da doença e do seu papel na prevenção de sua proliferação. Assim, espera-se que o entendimento e as condutas da população induzam amplamente no nível de anuência de medidas de proteção ao indivíduo.

## PALAVRAS-CHAVE

COVID-19. Pandemias. Quarentena. Saúde Mental.

## ABSTRACT

Globally, researchers and health professionals are in a constant challenge in the face of the pandemic caused by COVID-19, a disease that has been spreading gradually, leading government authorities to adopt strategies of Social Distancing (SD), which can generate impacts on Mental Health (MH) of individuals. This narrative review aimed to find out the scientific evidence available about the COVID-19 pandemic, from a perspective on SD measures and their potential impacts on mental health. The following descriptors were used: COVID-19, Social Distancing, Pandemic and Mental Health. In this sense, 44 studies published in Portuguese, English and Spanish between 2007 and 2020 were selected in the following databases: PubMed, Europe PMC, SciELO, ScienceDirect, EBSCO and Elsevier. In view of the findings, it is clear that individuals undergoing SD are susceptible to presenting MH disorders, due to deprivation and social restraint, in which symptoms of psychological distress arise, especially related to stress, anxiety and depression. In conclusion, it is necessary to fully educate the population about the severity of the disease and its role in preventing its proliferation. Thus, it is expected that the understanding and conduct of the population will largely induce the level of agreement of measures to protect the individual.

## KEYWORDS

COVID-19. Pandemics. Quarantine. Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um grupo de pessoas com pneumonia de causa desconhecida, foi notificado na cidade de Wuhan, Província de Hubei, na China. Rapidamente, por meio de amostras do lavado broncoalveolar dos pacientes, foi reconhecido o genoma completo do agente etiológico da patologia, nomeado de Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Este vírus causa a Doença Coronavírus 2019 (COVID-19) (SIFUENTES-RODRÍGUEZ; PALACIOS-REYES, 2020).

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia (SCHMIDT *et al.*, 2020). O primeiro caso de COVID-19 na América Latina, foi notificado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde do Brasil (LIMA, 2020). Até a data 23.06.2020, foram confirmados 8.993.659 de casos de COVID-19 e 469.587 óbitos. No Brasil, na mesma data, foram confirmados 1.085.038 casos e 50.617 óbitos, conforme dados oficiais da OMS (WHO, 2020).

Com relação às causas, a COVID-19 pode ser transmitida de pessoa para pessoa mediante ao contato com pequenas partículas expelidas pelo nariz ou pela boca de pacientes infectados. Como também, pelo toque, aperto de mão, tosse e objetos ou superfícies contaminadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2020; WHO, 2003).

Até o momento, pesquisadores e profissionais da saúde encontram-se em um constante desafio em relação à COVID-19. Pois, a doença ainda não tem o risco clínico totalmente elucidado, bem como não se conhece com exatidão o padrão de transmissibilidade, infectividade, letalidade e mortalidade. De maneira, que ainda não há vacinas ou medicamentos específicos disponíveis (LIMA *et al.*, 2020)

Até o momento, a COVID-19 foi registrada em mais de 180 países. Assim, devido ao alto grau de transmissibilidade da doença, diversas autoridades governamentais tem adotado estratégias, com o intuito de reduzir o ritmo da contaminação (KRAEMER *et al.*, 2020). Entre as medidas adotadas está o Distanciamento Social (DS), prática que se fundamenta na proibição de eventos que gerem aglomerações (e. g., escolas, universidades, shows, *shoppings*, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros), além da orientação que a população fique em casa o máximo de tempo possível como forma de impedir a transmissão e o surgimento de novos casos da doença (REIS-FILHO; QUINTO, 2020).

Dentro deste contexto, é importante lembrar que os impactos do DS podem gerar consequências drásticas para a Saúde Mental (SM) do indivíduo ao longo da pandemia. Nesse sentido, ressaltar que SM é definida pela OMS como um estado de bem-estar em que o indivíduo pode ser produtivo, trabalhar, colaborar com o meio social que esteja inserido, além de lidar com as preocupações advindas da vida (CORDEIRO *et al.*, 2020).

Dessa forma, considera-se que o DS não é voluntário e sim compelido pelo medo de se contaminar pela COVID-19 e isso tem provocado em diversos indivíduos, manifestações de ansiedade e depressão (LIU *et al.*, 2020). Além do sentimento constante de dúvida relacionada a fatores econômicos e financeiros, pois ambos acabam gerando sentimentos negativos de melancolia, raiva, decepção e terror de passar fome (RAIOL, 2020).

Nesta Perspectiva, compreende-se que a COVID-19 está afetando a saúde física e psicológica de grande parte da população mundial. Os impactos diretos resultantes da doença e dos diversos fatores sociais negativos, como o DS, a exposição constante às notícias sobre avanços de casos e óbitos, e as dúvidas sobre o cenário econômico, são fatores geradores de estresse (MIDAP, 2020).

Se faz necessário, considerando o exposto, discutir em uma Revisão da Literatura, reflexões sobre a pandemia de COVID-19, tema que apresenta uma problemática em progresso, necessitando-se de pesquisadores ao redor do mundo produzirem novas publicações acerca da temática.

Assim, o objetivo do presente estudo é buscar conhecer as evidências científicas disponíveis sobre a pandemia de COVID-19, em uma perspectiva sobre as medidas de DS e os seus potenciais impactos na saúde mental.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo configurado como uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL), desenvolvido no período de 20 de abril a 23 junho de 2020. A RNL é uma modalidade que possibilita a sumarização de estudos fundamentados em diversas

abordagens metodológicas sobre uma mesma temática, através de uma produção descritiva dos achados (PAUTASSO, 2019). Nesse sentido, esta pesquisa mediante à urgência da temática, ainda em progresso, disponibiliza-se de um levantamento da literatura mundial. Sendo assim, esse artigo tem como pergunta norteadora: “Como as medidas de DS adotada para controle da pandemia de COVID-19 podem gerar potenciais impactos na saúde mental?”.

Inicialmente, foi realizada uma busca de dados nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), *Europe PubMed Central* (Europe PMC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *ScienceDirect*, *EBSCO Information Services* (EBSCO) e Elsevier. Além disto, foram levantados manuscritos em fase de pré-publicação (Preprints) disponíveis nas bases do medRxiv e SciELO *Preprints*, além da literatura cinza.

Em seguida, foram utilizados os seguintes descritores: “COVID-19”; “Pandemias”; “Quarentena”; “Saúde Mental”; “Pandemics”; “Quarantine”; “Mental Health”. Neste momento, ambos os descritores foram combinados usando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Em seguida, foi realizada a triagem de 988 estudos tendo como apenas critério de inclusão, artigos que contemplassem a temática do estudo, que estivessem em idioma português, inglês e espanhol e que durante a leitura na íntegra dos manuscritos fossem escolhidos, em seguida, foi realizada uma revisão em pares, de forma independente (MaDP e MiDP) no qual ambos os revisores concordaram com quais estudos atenderam os elementos necessários para responder à pergunta norteadora deste estudo. Depois disso, chegou-se a 40 estudos, publicados entre os anos de 2007 a 2020, cada um dos manuscritos foi lido integralmente e os dados foram explanados por meio de uma narrativa descritiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 OS POSSÍVEIS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL

É importante destacar que uma pandemia como a determinada pela COVID-19, provoca uma perturbação psicossocial que pode exceder a capacidade de enfrentamento da população afetada. Tendo em mente ainda que a população brasileira possa vir a sofrer impactos psicossociais em diversos níveis de intensidade e gravidade (FIOCRUZ, 2020a).

Apesar disso, a maioria dos problemas psicossociais são destacados como reações e sintomas normais para um evento anormal, considera-se um significativo aumento na incidência de transtornos psíquicos como uma estimativa que, entre um terço e metade da população manifeste algum distúrbio psíquico, ainda de acordo com a intensidade do evento e, o grau de vulnerabilidade psicossocial, o tempo e a qualidade das ações governamentais no âmbito psicossocial, durante a primeira fase da COVID-19 (FIOCRUZ, 2020b).

Desse modo, pela COVID-19 ser transmitida por meio de contato de pessoa para pessoa, comumente, os membros da família são constantemente separados de seus

parentes infectados, estando em posição de incapacidade ao ficar com eles enquanto sofrem ou morrem. Para evitar a transmissão após a morte, os corpos dos indivíduos mortos necessitam serem locomovidos e enterrados por equipes de enterro, treinadas para evitar a transmissão (SUN; BAO; LU, 2020).

Um ponto a ser observado, é que ser incapaz de confortar ou cuidar dos membros da família, além de não ter a possibilidade de estar com seus entes queridos pode aumentar extremante o surgimento de sentimento de tristeza, angústia ou culpa (STROEBE; SCHUT; STROEBE, 2007). Apesar de que a maioria dos indivíduos se ajustem às perdas, alguns indivíduos ao vivenciar o luto, entram em um estado incapacitante e sofrem com o surgimento de distúrbios psicológicos, como depressão e Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) (BORTEL *et al.*, 2016).

É preciso estar atento, que os parentes que não tem a chance de se despedir dos seus familiares têm o maior risco de apresentar alguns destes transtornos psicológicos (XIANG *et al.*, 2020). Também, não podendo deixar de salientar que outros fatores como baixa autoestima, problemas prévios de SM, baixa condição econômica, não ter apoio social e falta de recursos econômicos, podem influenciar consideravelmente no aumento da vulnerabilidade do indivíduo em processo de luto (KENTISH-BARNES *et al.*, 2015).

Para lidar com o impacto na SM pela COVID-19, a OMS produziu uma série de mensagens para apoiar o bem-estar mental e psicossocial direcionadas para diversos grupos da sociedade. Por exemplo, recomenda-se buscar informações de fontes confiáveis, pesquisar histórias positivas de indivíduos que se recuperaram da COVID-19 ou manterem nas suas rotinas diárias práticas saudáveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE DA ARGENTINA, 2020).

Segundo Wang e outros autores (2020a), estima-se que (53,8%) dos chineses sofreram impactos psicológicos da COVID-19, tendo sua classificação (moderada ou grave). Outro tópico relevante levantado pelos autores é que os grupos considerados mais vulneráveis foram designados como aqueles que precisariam conduzir o apoio psicoterapêutico para: indivíduos infectados e indivíduos que mantenham laços estreitos com estes, indivíduo com estados prévios de transtornos mentais e subjetivas, além dos profissionais da saúde (SHIGEMURA *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, Johnson, Saletti-Cuesta (2020), e Tumas (2020), também enfatizam a relevância de conhecer os riscos e disponibilizar intervenções psicoterapêuticas adaptáveis e dinâmicas nas diferentes etapas da pandemia. O atendimento psicológico de emergência foi implantado com o objetivo de reduzir o impacto na SM em relação ao COVID-19 na China (DONG; BOUEY, 2020).

No entanto, pode-se citar como exemplo, Singapura, que se destaca pela falta de organização e manutenção para planejar o atendimento psicológico diante da COVID-19, alertando-se ao poder influenciador da mídia e redes sociais na SM dos indivíduos (HO; CHEE; HO, 2020).

A Organização Pan-Americana da Saúde, Unidade de Saúde Mental e Uso de Substâncias (OPS/OMS, 2016), alerta para o impacto da pandemia na SM, que frequentemente toma proporções maiores entre os indivíduos que se encontram em circunstâncias de exclusão social ou serem idosos. Desse modo, é imprescindível identificar

as distinções de vulnerabilidade dos diversos grupos populacionais, especialmente aos associados a gênero, idade e posição socioeconômica.

Ademais, é importante salientar que ao se discutir sobre o impacto da pandemia na SM é fundamental não apenas direcionar a saúde, mas também como impedir outros problemas sociais, (e. g., rotulação de indivíduos, não adesão às medidas de prevenção ao COVID-19 e o luto perante a perda de familiares e entes queridos) (JOHNSON; SALETTI-CUESTA; TUMAS, 2020; TAYLOR, 2019).

### 3.2 DISTANCIAMENTO SOCIAL: MEDIDA DE PREVENÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL

A COVID-19 se tornou um grande desafio aos pesquisadores ao redor do mundo, tanto quanto os gestores da saúde e governantes em busca de ações, que diminuam o ritmo da disseminação. Para isso, é necessário a implementação de medidas de DS com o propósito de evitar sobrecarregar os sistemas de saúde, permitindo o tratamento adequado para casos complicados e graves, assim como, evitar óbitos (AQUINO *et al.*, 2020).

Além disso, o DS foi tencionado para diminuir as interações entre indivíduos em uma comunidade mais ampla, em que os indivíduos podem ser infecciosos, mas até o momento não foram identificados por isso, ainda estão isolados. Como a COVID-19 é transmitida pelo contato pessoal, por meio de gotículas respiratórias, acredita-se que o DS poderá reduzir consideravelmente a transmissão do vírus (SINGHAL, 2020).

Para tal, foi determinado em diversos países, o fechamento de Universidades, escolas, edifícios de escritórios, *shoppings*, comércios em geral, entre outros. Entre os diversos aspectos que envolvem o DS, é importante destacar a constante necessidade de aumento nos limites da Contenção Social (CS), implicando em restrição de entrada e saída de bairros, cidades, estados e até países, é preciso assegurar que os meios vitais sejam capazes de serem acessados. Nestes casos, chama-se “isolamento horizontal”, as questões éticas relativas aos direitos humanos e economia são muito mais complexas (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020).

Cabe ainda ressaltar, o uso consciente das mídias, combatendo as *fake news*, sendo essencial para que toda a população tenha a compreensão da proporção do problema e das ferramentas que estão sendo utilizadas no atendimento dos doentes e quais são os métodos de prevenção. Para isto, é necessário ocorrer uma operação estruturada de autoridades policiais e sanitárias em todos os níveis de governo, (e. g., a criação de postos de checagem) (GARRIDO; GARRIDO, 2020).

Para haver uma eficiente CS deve ser assistida de regulamentação sólida e, às vezes, com penalidades que podem ser graves contra os que a violem. É necessário, no entanto, que se procure sempre em endossar os direitos humanos e a ética, pois é correto dizer, que nesta situação extraordinária, é essencial assegurar à proteção da coletividade em detrimento das liberdades individuais, indicando o primado do princípio utilitarista (ALMEIDA; SANTOS; NASCIMENTO, 2014).

Além disso, durante a atual pandemia da COVID-19, a restrição social do CS, produziram incentivo, pois mesmo não sendo possível erradicar o vírus, a extinção dos agentes infectantes está perceptível na China, o país epicentro da pandemia (NATURE, 2020). Os resultados demonstram que as medidas de DS se destacou na eficácia em comparativo com qualquer outra intervenção (LEWNARD; LO, 2020)

Ainda sobre aos resultados eficazes da China, muitos países ao redor do mundo estão sugerindo medidas similares. Entretanto, a efetividade e o impacto social destas ações aparentam necessitar da credibilidade da população em suas autoridades de saúde, políticas e institucionais. Somente é possível estabelecer a confiança dos indivíduos, no momento que as ações são transparentes e pautadas em evidências científicas e a comunicação está constituída em fatos (LEWNARD; LO, 2020; GARRIDO; GARRIDO, 2020).

É notável que uma das principais barreiras para a implementação do DS, é que a despreparada resposta de alguns líderes políticos tem produzido na população a manifestação de sentimentos de raiva, medo, dúvidas e insegurança. No Brasil, muitos governantes responderam rápido à ameaça da COVID-19, no entanto, outros até então, não admitiram o problema e resistem a seguir as orientações da OMS (MEMISH *et al.*, 2020).

Cabe ressaltar, que é interessante perceber que mesmo com os pontos supracitados, demonstrando que algumas problemáticas em relação a adesão ao DS, destaca-se que alguns governos, mídia, médicos, pesquisadores, celebridades, policiais etc., vem pedindo ao público para evitar aglomerações com o objetivo de dificultar a alastramento global da infecção pela COVID-19 (MCCLOSKEY *et al.*, 2020).

Apesar destes empenhos com o propósito de atingir o objetivo do DS, muitos indivíduos desconsideram a relevância do DS devido a suas ações, comportamentos e atitudes. Observa-se em nível global, que os indivíduos ao adotar o DS, apresentam em determinado momento, níveis diferenciados de manifestação de distúrbios de SM, tais como, ansiedade e TEPT, juntamente, da manifestação de emoções, de raiva, preocupação e dúvida (BROOKS *et al.*, 2020).

Diante do exposto anteriormente, quando há a presença de pânico associado à COVID-19, afeta consideravelmente grande parte da população mundial, i. e., está situação resulta na presença da ansiedade gerada pela alta carga de estresse vivenciada. Como também, pode surgir episódios de limitação durante atividades cotidianas, comportamento de esquiva, estimulado por contato limitado de socialização e automedicação (ROY *et al.*, 2020).

Logo, como consequência do estado de ansiedade influenciado pelo DS e notícias espalhadas nas mídias sociais sobre a COVID-19, os indivíduos adotam diversos novos estilos de vida, considerado por eles como indesejados. Desta maneira, mudanças drásticas na alimentação, tem sido o principal gatilho para estes comportamentos, geralmente relacionado a COVID-19 (ROY *et al.*, 2020).

Nesta perspectiva, reconhece-se que um ponto fundamental para o desenvolvimento e a eficiência de medidas de DS, se constitui na dependência da instauração de um conjunto de políticas de proteção social e apoio a populações em condição de vulnerabilidade. Além, de que possa garantir a sobrevivência das pessoas e das fa-

mílias durante o período das limitações para o seguimento de atividades econômicas no Brasil (WANG *et al.*, 2020b).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se observar por meio deste estudo, que as medidas de DS aplicadas no intuito de contenção da COVID-19, ocasiona nos indivíduos um estado de vulnerabilidade, se tornando propensos a manifestarem distúrbios da SM, devido à privação e contenção social, podendo surgir estresse, ansiedade e até mesmo depressão. Desta maneira, é preciso educar integralmente a população sobre a gravidade da doença e do seu papel na prevenção de sua proliferação.

Portanto, espera-se que o entendimento e as condutas da população induzam amplamente no nível de anuência de medidas de proteção ao indivíduo. Sendo necessário, discussões sobre questões relacionadas à SM, pois esta é uma das grandes aflições de saúde durante a pandemia.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.; SANTOS, D.; NASCIMENTO, W. F. As medidas de quarentena humana na saúde pública: aspectos bioéticos. **Bioethikos**, v. 8, n. 2, p. 174-185, 2014.

AQUINO, E. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.

BORTEL, T. V. *et al.* Effets psychosociaux d'une flambée de maladie à virus ebola aux échelles individuelle, communautaire et internationale. **Bull World Health Organ**, v. 94, n. 3, p. 210-214, 2016.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet Infect Dis**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar. 2020.

CORDEIRO, R. C. *et al.* Mental health profile of the elderly community: a cross-sectional study. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 1, p. 1-8, 2020.

DONG, L.; BOUEY, J. Public Mental Health Crisis During COVID-19 Pandemic, China. **Emerg. Infect. Dis.**, v. 26, n. 7, p. 1-3, 2020.

FIOCRUZ. Uma instituição a serviço da vida. **Informações Gerais**. 2020a. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>. Acesso em: 23 abr. 2020.

FIOCRUZ. Uma instituição a serviço da vida. **Recomendações para gestores**. 2020b. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-recomendacoes-para-gestores>. Acesso em: 23 abr. 2020.

GARRIDO, R. G.; GARRIDO, F. S. R. G. COVID-19: Um panorama com ênfase em medidas restritivas de contato interpessoal. **Interfaces Científicas** – Saúde e Ambiente, v. 8, n. 2, p. 127-141, 2020.

HO, C. S.; CHEE, C. Y.; HO, R. C. Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of COVID-19 Beyond Paranoia and Panic. **Ann Acad Med**. Singapore, v. 49, n. 3, p. 155-160, 2020.

JOHNSON, M. C.; SALETTI-CUESTA, L.; TUMAS, N. Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/emociones-preocupaciones-y-reflexiones-frente-a-la-pandemia-del-covid19-en-argentina/17552>. Acesso em: 23 abr. 2020.

KENTISH-BARNES, N. *et al.* Complicated grief after death of a relative in the intensive care unit. **Eur Respir J**, v. 45, n. 5, p. 1341-1352, 2015.

KRAEMER, M. U. G. *et al.* The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. **Science**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2020.

LEWNARD, J. A.; LO, N. C. Scientific and ethical basis for social-distancing interventions against COVID-19. **Lancet Infect Dis**, v. 1, n. 1, p. 1-2, 2020.

LIMA, D. L. F. COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-no-estado-do-ceara-comportamentos-e-crencas-na-chegada-da-pandemia/17540>. Acesso em: 21 abr. 2020.

LIU, J. *et al.* The 24-Form Tai Chi Improves Anxiety and Depression and Upregulates miR-17-92 in Coronary Heart Disease Patients After Percutaneous Coronary Intervention. **Front. Physiol.**, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2020.

MCCLOSKEY, B. *et al.* Mass gathering events and reducing further global spread of COVID-19: a political and public health dilemma. **Lancet Infect Dis**, v. 395, n. 10230, p. 1096-1099, 2020.

MEMISH, Z. A. *et al.* Middle East respiratory syndrome. **Lancet Infect Dis**, v. 395, n. 10229, p. 1063-1077, 2020.

MIDAP – Instituto Milenio para la Investigación en Depresión y Personalidad. **Intervención y Psicoterapia en Crisis en Tiempos del Coronavirus**. Disponível em: <http://midap.org/guia-intervencion-y-psicoterapia-en-crisis-en-tiempos-del-coronavirus>. Acesso em: 21 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DA ARGENTINA. **COVID-19: Recomendaciones para la asistencia y continuidad de la atención ambulatoria en salud mental durante la pandemia**. 2020. Disponível em: [http://www.msal.gob.ar/images/stories/bes/graficos/0000001885cnt-covid-19\\_recomendaciones-asistencia-atencion-ambulatoria-salud-mental.pdf](http://www.msal.gob.ar/images/stories/bes/graficos/0000001885cnt-covid-19_recomendaciones-asistencia-atencion-ambulatoria-salud-mental.pdf). Acesso em: 23 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Sobre a doença**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em: 21 abr. 2020.

NATURE. **What China's coronavirus response can teach the rest of the world**. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-020-00741-x>. Acesso em: 25 abr. 2020.

OPS/OMS – La unidad de Salud Mental y Uso de Sustancias. **Protección de la salud mental y atención psicosocial en situaciones de epidemias**. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/disasters/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=informes-tecnicos&alias=2539-proteccion-salud-mental-atencion-psicosocial-situaciones-epidemias-2016-539&Itemid=1179&lang=en](https://www.paho.org/disasters/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=informes-tecnicos&alias=2539-proteccion-salud-mental-atencion-psicosocial-situaciones-epidemias-2016-539&Itemid=1179&lang=en). Acesso em: 23 abr. 2020.

PAUTASSO, M. The Structure and Conduct of a Narrative Literature Review. In: SHOJA, M. *et al.* (Ed.). **A Guide to the Scientific Career**. Hoboken: Wiley Blackwell, 2019. p. 299-310.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental **Brazilian Journal of health Review**, BJRH, v. 2, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

REIS-FILHO, J. A.; QUINTO, D. COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. **SciELO Preprints**, p. 1-26, 2020.

ROY, D. *et al.* Study of knowledge, attitude, anxiety & perceived mental healthcare need in Indian population during COVID-19 pandemic. **Asian J. Psychiatry**, v. 51, n. 1, p. 1-16, 2020.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.**, Campinas, v. 37, n. 1, p. 1-13, 2020.

SHIGEMURA, J. *et al.* Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 74, n. 4, p. 281-282, 2020.

SIFUENTES-RODRÍGUEZ, E.; PALACIOS-REYES, D. COVID-19: The outbreak caused by a new coronavirus. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, v. 77, n. 2, p. 47-53, 2020.

SINGHAL, T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). **Indian J. Pediat.**, v. 87, n. 4, p. 281–286, 2020.

STROEBE, M.; SCHUT, H.; STROEBE, W. Health outcomes of bereavement. **Lancet**, v. 370, n. 9603, p. 1960-1973, 2007.

SUN, Y.; BAO, Y.; LU, L. Addressing mental health care for bereavements during COVID-19 pandemic. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2020.

TAYLOR, S. **The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease.** Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2019.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1-25, 2020a.

WANG, Y. *et al.* Psychological assistance during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **J Health Psychol.**, v. 25, n. 6, p. 1-5, 2020b.

WHO – World Health Organization. **First data on stability and resistance of SARS coronavirus compiled by members of WHO laboratory network.** 2003. Disponível em: [https://www.who.int/csr/sars/survival\\_2003\\_05\\_04/en/](https://www.who.int/csr/sars/survival_2003_05_04/en/). Acesso em: 21 abr. 2020.

WHO. World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports - 155.** 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200623-covid-19-sitrep-155.pdf?sfvrsn=ca01ebe\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200623-covid-19-sitrep-155.pdf?sfvrsn=ca01ebe_2). Acesso em: 23 jun. 2020.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **J. Travel Med.**, v. 27, n. 2, p. 1-4, 2020.

XIANG, Y. T. *et al.* Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020.

---

**Data do recebimento:** 24 de junho de 2020

**Data da avaliação:** 28 de junho de 2020

**Data de aceite:** 30 de junho de 2020

---

---

1 Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: maradantaspereira@gmail.com

2 Graduada em Farmácia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: miriadantaspereira@gmail.com